

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)**

**Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH**

**Escola de Serviço Social**

**Coordenação de Estágio**

**PLANO DE ESTÁGIO**

**Julia Gomide Assaf de Mello**

**Rio de Janeiro**

**2021**

1. **Identificação**

**Nome do estagiário:** Julia Gomide Assaf de Mello

**Período:** ( ) I ( ) II (X) III ( ) IV

**Nome do campo de estágio:** Projeto de Extensão: “O significado da cultura no processo de trabalho do Serviço Social: a importância do debate para além da teoria” (UNIRIO- Pró-reitoria de Extensão).

**Endereço do campo de estágio (com telefone):** Avenida Pasteur, 458, sala 215 (Prédio Padre Anchieta), Urca, Rio de Janeiro/RJ, cep 22290-240, Telefone: (21) 2542-8331.

**Nome do supervisor de campo e nº do CRESS:** Rafaela de Souza Ribeiro - CRESS 16129-7 região

1. **Especificação da carga horária de estágio**

**Início previsto para o estágio:** 01/03/2021

**Término previsto para o estágio:** 22/05/2021.

**Dias e horários de estágio:** Estágio remoto com supervisão online pelo Google Meet. (endereço)

**Total de horas previstas para o semestre letivo**: 120 horas

1. **Objetivos da instituição/projeto**

O estágio está inserido no projeto de extensão universitária previsto na normativa e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Tem como objetivo capacitar profissionais em matéria de Serviço Social, através da ampliação de conhecimento sobre temas relativos à supervisão de estágio, políticas públicas e trabalho do Assistente Social e, com isso contribuir para a capacitação continuada dos profissionais – prevista no Código de Ética da profissão – no âmbito crítico da profissão.

O objetivo do projeto é prestar assessoria e capacitar assistentes sociais de diferentes espaços sócio-ocupacionais contribuindo assim, para a formação qualificada e para o fortalecimento do processo de trabalho no âmbito do debate de cultura e serviço social.

Objetivos específicos:

* Promover espaços de debate e capacitação com equipes de serviço social através da assessoria em matéria de serviço social
* Identificar a trajetória histórica das diversas apreensões de cultura na sociologia e no pensamento social brasileiro;
* Identificar o significado de cultura como modo de vida a partir do método crírico-dialético;
* Identificar importância da categoria cultura e sua inter-relação com o projeto ético-político profissional e com as expressões da questão social contemporânea;
* Elaborar material informativo e contribuir para a sistematização da prática profissional a partir dos apontamentos construídos coletivamente pela equipe.

O público alvo do projeto são os assistentes sociais e equipes multiprofissionais que atuam diretamente em equipamentos prestadores de serviços sociais e ou Políticas sociais no Estado do Rio de janeiro. Na ocasião, o público alvo  será o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) Casimiro de Abreu, localizado no município de mesmo nome.

1. **O Serviço Social na instituição**

O projeto de extensão universitária: “o significado da cultura no processo de trabalho do serviço social: a importância do debate para além da teoria”, é vinculado à Escola de Serviço Social da Unirio através da Pró-reitoria de extensão e coordenado pela assistente social Rafaela Ribeiro. Foi criado no presente ano e está atrelado a outras atividades realizadas pela profissional no âmbito da universidade, como atividades de pesquisa e de ensino.

O Projeto atualmente é como campo de estágio supervisionado, portanto, é compreendido como um processo didático-pedagógico que se consubstancia pela indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo (PNE, 2008). Dessa forma cumpre as normativas previstas para a formação de discentes do curso de Serviço Social, em especial da Unirio, de acordo com a Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – (ABEPSS) e com a Resolução do CFESS (Conselho Federal de Serviço Social) Nº 533, de 29 de setembro de 2008, com objetivo de fortalecer a unidade entre formação e exercício profissional; a articulação entre universidade e sociedade; a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a interdisciplinaridade.

É importante destacar que a função extensionista da universidade deve ser realizada de maneira articulada com outras esferas da dinâmica social, contribuindo para a consolidação do projeto profissional do Serviço Social, enfatizando a capacidade de formulação de respostas sociais da profissão, além de contribuir para a construção de projetos societários contra-hegemônicos. Tal direcionamento deve ser compreendido como uma opção teórica e política da profissão construída ao longo de sua trajetória histórica e consolidada na década de 1990, quando a aliança com a dialética marxista torna-se hegemônica entre a categoria. O resultado dessa proposta é um conjunto de leis e normativas que ficou conhecida como Projeto ético-político profissional[[1]](#footnote-1).

De acordo com RIBEIRO (2020), o PEPP pode ser compreendido como um direcionamento intelectual e ideo-político para a categoria no âmbito da formação e do exercício profissional, como uma alternativa - com orientação contra-hegemônica- em relação ao projeto societário conservador das classes dominantes que impinge tensões e limites à profissão, no âmbito de sua objetivação concreta.

Para NETTO (1999a) os projetos profissionais também são estruturas dinâmicas, respondendo às alterações no sistema de necessidades sociais sobre o qual a profissão opera, às transformações econômicas, históricas e culturais, ao desenvolvimento teórico e prático da própria profissão, sem perder de vista as mudanças na composição social do corpo profissional, que se renovam, se modificam, também de acordo com esse movimento geral da forma social capitalista e particular da profissão.

A renovação dos projetos profissionais da qual Netto se refere, pode ter sua necessidade comprovada, a partir do entendimento do dinamismo próprio da sociedade capitalista, do avanço civilizatório e das novas expressões da questão social emergentes e-ou remanescentes. Paralelamente ao próprio movimento da profissão, por meio dos sujeitos profissionais, que em disputa elegem dados traços à profissão, nas diferentes conjunturas.

Assim, como atividade de assessoria, portanto atribuição privativa e competência do Serviço Social (lei n.8662/93), o presente projeto de extensão pretende contribuir para o fortalecimento da relação teoria-prática e do relacionamento entre a universidade e sociedade numa direção crítica e contra-hegemônica ancorada nos princípios fundamentais da profissão e no fortalecimento do projeto ético-político profissional.

1. **Objetivo (s) do estágio e atividades desenvolvidas.**

O objetivo geral desse estágio é desenvolver um projeto de assessoria e capacitação voltado para assistentes sociais de todas as áreas a fim de contribuir para a atuação qualificada e para o fortalecimento dos processos de trabalho no âmbito do debate de cultura e serviço social.

Vale destacar que as incursões que vimos realizando sobre a relação cultura e totalidade social aproximou-nos da tradição de estudos que concebe a cultura como constituinte do ser social, do modo de vida em dado contexto da sociabilidade. No meio acadêmico, apesar de não estar definido como uma disciplina, os Estudos Culturais se apresentam como um tema vertical que atende à demanda de vários campos de conhecimento. Apesar da ausência de consenso sobre o termo, o mesmo decorre de uma gama de possibilidades para pensar questões que impactam a formação de um conjunto de valores e ideias na sociedade, assim como nas múltiplas expressões da questão social (RIBEIRO, 2020). Assim podemos destacar que o Serviço Social avançou no debate político sobre o lugar social da profissão no capitalismo e, historicamente, sobre as lutas sociais dos trabalhadores, que como seres humanos sociais dependem da cultura para mudança de ordem, com a formação do sujeito revolucionário.

Apesar de alguns avanços nesse sentido, observadas na produção acadêmica do Serviço Social, o debate de cultura não ganhou relevância nesses últimos anos, mesmo se considerado o período pós-movimento de reconceituação. Isso pode ser justificado pela pouca produção de conhecimento na área, como destaca RIBEIRO (2020), em sua análise acerca das formas de apropriação dos estudos culturais pelo Serviço Social. A autora aponta as fragilidades e os avanços no debate acadêmico no que se refere à apropriação da teoria social marxista[[2]](#footnote-2).

Diante De tais apontamentos, é importante ressaltar que a relevância de uma abordagem materialista da cultura está assentada, a nosso ver, na compreensão da mesma na totalidade complexa, considerando as determinações de base material de produção da vida; pensando a unidade contraditória entre a dimensão material e a dimensão espiritual, a objetividade e a subjetividade, a estrutura e a superestrutura (MARTINS E NEVES, 2014). Essas são questões importantes para pensar a relação do Serviço social com a temática da cultura, o que significa, pensar a relação do Serviço Social com o movimento real da vida social em suas variadas dimensões. Esse limite contribui para um empobrecimento da compreensão da realidade, negando-a em seu movimento contraditório, o que afasta o Serviço Social da construção de propostas alternativas comprometidas com os valores éticos, tão amplamente enunciados pela perspectiva crítica.

Segundo Iamamoto (2009),

a reprodução das relações sociais na sociedade capitalista na teoria social crítica é entendida como reprodução desta sociedade em seu movimento e em suas contradições: a reprodução de um modo de vida e de trabalho que envolve o cotidiano da vida social. O processo de reprodução das relações sociais não se reduz , pois, à reprodução da força viva de trabalho e dos meios materiais de produção, ainda que os abarque. Ele refere-se a reprodução das forças produtivas sociais do trabalho e das relações de produção na sua globalidade, envolvendo sujeitos e suas lutas sociais, as relações de poder e os antagonismos de classe (2009, p.23).

Dessa forma, o presente projeto extrapola o que consideramos uma investigação no âmbito da pesquisa teórica acadêmica e avança para o fortalecimento da dimensão técnico-operativa em sua relação direta com as dimensões ético-política e teórico-metodológica da profissão.

O recorte metodológico do projeto deita raiz em pressupostos teóricos marxistas, a partir da contribuição de autores que se destacam no âmbito da teoria crítica no debate de cultura e dos fundamentos do Serviço Social[[3]](#footnote-3). Demonstrando de que maneira esse debate pode ser um fundamental para a construção de novas estratégias de atuação críticas e criativas e, sobretudo, possibilitando a construção direta vínculos mais estreitos com os sujeitos alvos do trabalho profissional.

Proposta de atividades a desenvolvidas no estágio:

- realizar contato com a instituição assessorada para apresentação da equipe e da proposta de assessoria, com o objetivo de realizar o “contrato de trabalho” (Vasconcelos, 1997);

- elaboração e aplicação de questionário para levantamento de dados da instituição assessorada, nesse caso, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social Casimiro de Abreu;

- reuniões de planejamento com o público alvo (instituição assessorada);

- atividades conjuntas de capacitação das(os) estagiárias(os) em articulação com a pesquisa coordenada pela assistente social Rafaela Ribeiro: "Serviço Social e cultura: desafios para uma nova práxis";

- planejamento e execução de rodas de conversas e atividades de capacitação voltadas para o publico alvo;

- elaboração de plano de trabalho em conjunto com a equipe assessorada;

- produção sobre a experiência de assessoria (sistematização da prática em assessoria que perdure todo o processo);

- socialização da produção de conhecimento com os sujeitos envolvidos (MATTOS, 2010);

- participação em palestras e *lives* no formato remoto acerca de temáticas que sejam relevantes para o projeto de extensão que possibilite reflexões, análises e/ou capacitação sobre uma das demandas do campo de estágio.

- elaboração de projeto de intervenção a ser apresentado na disciplina de Estágio Supervisionado III que esteja diretamente vinculado à proposta de assessoria desenvolvida durante o período de estágio.

Vale ressaltar que a carga horária de estágio remoto, será considerada a partir do cumprimento das atividades propostas pela supervisão de campo de acordo com as atividades elencadas e acordadas entre supervisora e estagiárias (os), assim como a declaração de conclusão de estágio legitimará as horas cumpridas nas atividades remotas de estágio.

1. **Supervisão (periodicidade e metodologia)**

A supervisão de estágio será realizado as terças-feiras de 18:40h às 21:40h através do formato remoto individual e coletivamente (com a participação de todas (os) as (os) estagiárias (os)).

**Referências Bibliográficas:**

ABEPSS. *Política Nacional de Estágio – PNE*. Brasília: ABEPSS, 2009.

BRASIL. *LEI Nº 11.788.* Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf>

\_\_\_\_\_\_.Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social - Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro Novembro de 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf>

CFESS. *Código de Ética do Assistente Social de 1993*. Brasília: CFESS, 1993.

\_\_\_\_\_. *Lei N. 8.662*. Regulamenta a Profissão de Serviço Social. Brasília: CFESS, 1993.

IAMAMOTO, M. V. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.* São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na cena contemporânea*. Direitos Sociais e Competências profissionais.Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MARTINS, A. M. S. e NEVES, L. M. W. Cultura, educação, dominação: Gramsci, Thompson, Williams. In: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 55, p. 73-93, mar2014 – ISSN: 1676-2584. Disponível em: [*https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640462*](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640462)

MATTOS, Maurílio Castro de. Assessoria e consultoria: reflexões para o Serviço Social. In: Assessoria, Consultoria & Serviço Social. SOUZA BRAVO, M.I, MATTOS, M.C. (Orgs). 2ª ed: SP: Cortez, 2010.

NETTO, J.PAULO. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.* São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social.* In: Curso de Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999a.

RIBEIRO, Rafaela.*A dimensão da Cultura no debate acadêmico do Serviço Social: um panorama dos veículos editoriais pós-movimento de reconceituação (1994-2014).* 2020. 276f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

VASCONCELOS, ANA M. *Serviço Social e prática reflexiva*. Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ nº 10, julho de 1997.

1. O projeto ético-político está expresso em documentos, considerados centrais para a efetivação do exercício profissional, como as novas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social de 1996, o Código de Ética profissional e a Lei de regulamentação da profissão. As diretrizes curriculares – partem de uma concepção de educação e sociedade referenciada na “construção de uma nova ordem societária, sem dominação/exploração de classe, etnia e gênero”, o que “supõe a erradicação de todos os processos de exploração, opressão e alienação”, princípios balizadores do código de ética de 1993. Logo, as diretrizes curriculares de 1996, o código de ética profissional, e a lei de regulamentação da profissão de 1993 (lei n° 8662/93), são os principais balizadores do projeto ético-político profissional” (ABEPSS/CEFSS, 1996). Vale destacar que o PEP, além de contar com esse aparato jurídico vinculado a profissão, também conta com um aparato jurídico político de caráter mais abrangente, o conjunto de leis advindas do capitulo da Ordem Social da Constituição Federal [↑](#footnote-ref-1)
2. Conferir: RIBEIRO (2020). [↑](#footnote-ref-2)
3. Destacamos no debate de cultura a obra de Antonio Gramsci e sua contribuição para o marxismo ocidental e para o Serviço Social pós-movimento de reconceituação, assim como autores da chamada nova esquerda: Raymond Williams, um dos fundadores dos Estudos Culturais e do “materialismo cultural” e E.P. Thompson. Os referidos pensadores seguem na direção dos aportes gramscianos, cujas reflexões para pensar a realidade social, ancoradas em Marx, tomam como fio condutor a perspectiva teórico-metodológica da totalidade, com o pressuposto da relação dialética entre as esferas da economia e da política, ou entre estrutura e superestrutura da sociedade, ou entre objetividade do real e subjetividade dos indivíduos das classes sociais.

   No âmbito dos Fundamentos do Serviço Social e do que chamamos “processos de trabalho do Serviço Social”, de acordo com IAMAMOTO (1998) o debate teórico ganha relevo a partir da entrada da profissão na “maioridade intelectual” NETTO (1999), consubstanciando os princípios éticos e políticos da profissão e sua autoidentificação como produtora de conhecimento científico. [↑](#footnote-ref-3)